

Moreira, Genebaldo,
José Geraldo e Cid
usariam o sistema



Ibsen também teria
depósitos em banco
nas Ilhas Virgens

CPI desenha mapa da 'lavagem' de propina

■ Cinco deputados, segundo o senador Bisol, têm conta em paraísos fiscais, usando esquema de empresas fantasmas e contas CC-5

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento já sabe como os envolvidos tiravam dinheiro do país, e começa a delinear o esquema de *lavagem* das propinas. Pelo menos no caso do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), coordenador da Subcomissão de Patrimônio, já fechou o organograma de como o dinheiro *sujo* saía do Brasil para voltar limpo e legalizado. Bisol contou ao JORNAL DO BRASIL que quatro *anões* — Manoel Moreira, José Geraldo, Genebaldo Correia e Cid Carvalho —, além do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), têm contas no exterior e usavam o esquema das contas CC-5 para remeter dólares. Essas contas são exclusivas de não-residentes — pessoas físicas e jurídicas — e movimentadas em dólares. Em geral, abre-se a conta em nome de uma empresa fantasma com sede num paraíso fiscal para que os depósitos, em cruzeiros reais, realizados no Brasil, possam ser justificados como pagamento por prestação de serviços.

Bisol partiu das denúncias da ex-mulher do deputado Manoel Moreira, Marinalva Soares, para montar o organograma. Através de duas empresas com sede nas ilhas Caimã — a Tomorrow Publicidade e a Caiuá Turismo —, que têm contas CC-5 no Brasil, Moreira enviava dinheiro ao exterior. Essas empresas estão em nome de dois testas-de-ferro — H. Mattos e José Orlando Paravela, diz o senador.

A Tomorrow e a Caiuá, por sua vez, controlam no Brasil um total de oito empresas — Jornal Valinhos, Bapa, Cauê Turismo, DRC Empreiteira, Planum, ML, Pedra Alta Construtora e Agropecuária Arapuã — ligadas a Mo-

reira. A Pedra Alta controla ainda a Deliza Construtora. Operando como uma espécie de holding, a Tomorrow/Caiuá alimentava as companhias com sede no Brasil, legalizando, dessa forma, o dinheiro obtido com as emendas ao Orçamento. "Finalmente fechamos o esquema do Manoel", comemorava ontem Bisol.

Ibsen — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) teria um apartamento em Nova Iorque e uma conta bancária em Caimã. A informação chegou à CPI por intermédio de entidades internacionais que estão ajudando no trabalho de investigação no exterior.

O rastreamento de bens e contas bancárias de parlamentares envolvidos em irregularidades está sendo realizado por uma associação de magistrados com sede em Chicago (EUA). Também a Interpol está ajudando. A comissão enviará técnicos a Caimã para checar informações de que os deputados do PMDB Genebaldo Correia (BA) e Cid Carvalho (MA) também têm contas no *paraíso*.

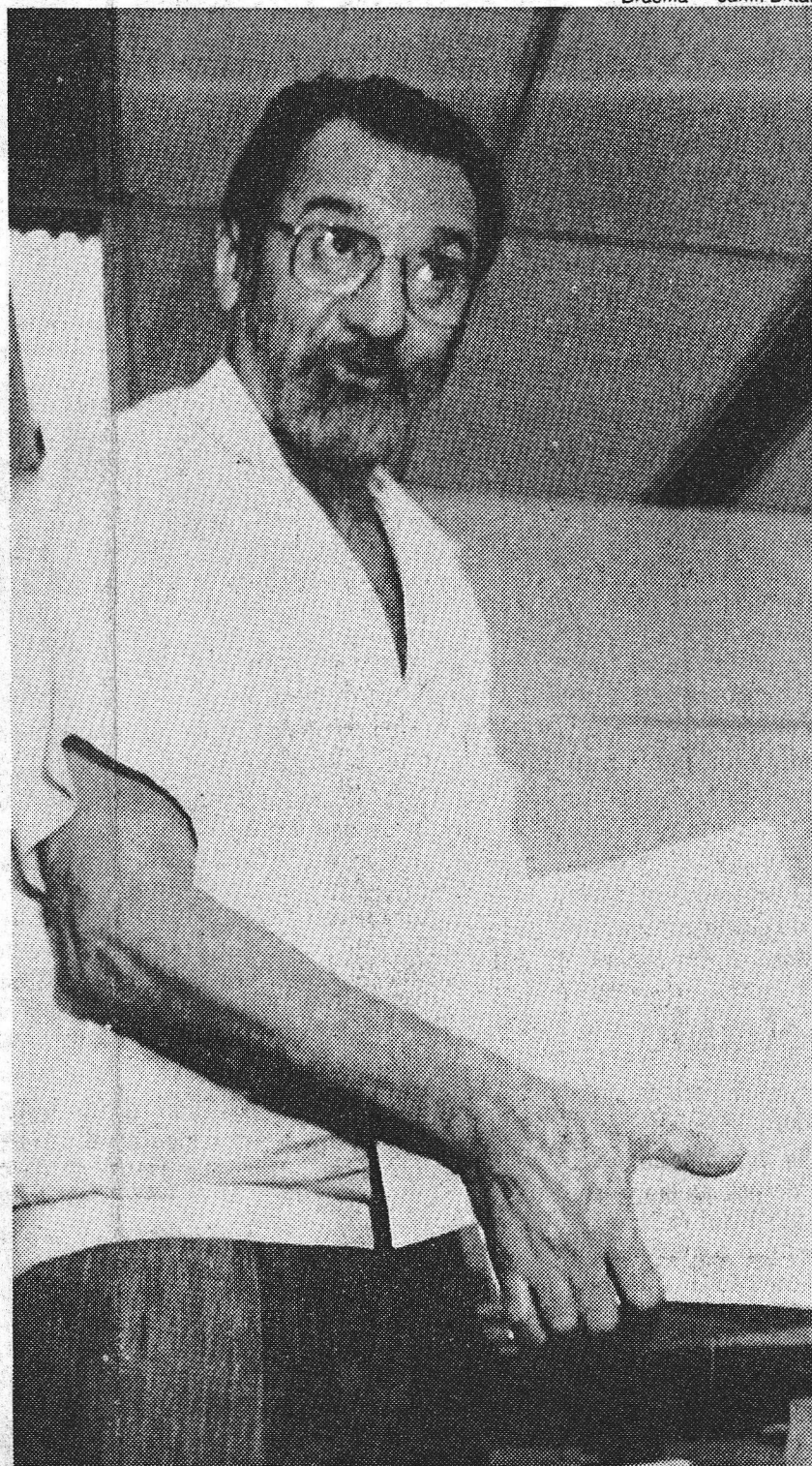
As informações surgiram a partir das buscas ao esquema de *lavagem* de dinheiro de Moreira. Embora tenha anunciado que já deixou de ser sócio da Tomorrow, as operações bancárias de Moreira confirmam não só uma conta em um banco nas Ilhas Virgens, como transações comerciais e bancárias recentes envolvendo outros parlamentares, em paraísos fiscais.

Ontem, o coordenador da Subcomissão de Bancos, Benito Gama (PFL-PE), informou ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), que os técnicos enviados a Uruguaiana (RS) para checar a movimentação bancária de Ibsen confirmou os números já divulgados pela imprensa: cerca de US\$ 1 milhão.

Em Caimã vale tudo, até abrir conta

□ Não são só as vantagens que os brasileiros têm de abrir e movimentar suas contas por telefone, fax, telex e computador que fazem das Ilhas Caimã um paraíso fiscal. O mais importante é que lá ninguém precisa prestar contas a ninguém. Dos 538 bancos registrados, apenas 69 existem fisicamente. O Imposto de Renda não consulta os bancos para saber dos

lucros de seus contribuintes — uma porta aberta para a omissão de fontes de renda. Entre os bancos brasileiros nas Ilhas Caimã estão o Banco do Brasil, o Banespa, o Real/Delta, o Unibanco e o Transworld Bank Limited (ex-Econobank e ex-Econômico). Para clientes especiais, há bancos que oferecem um serviço extra: o de abrir contas em Caimã.



Brasília — Jamil Bittar

Bisol comemorou, satisfeito, a montagem do 'organograma' da 'lavagem'